

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Sociais Aplicadas

Projeto:

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS IMPACTOS DO CAPITAL HUMANO PARA EXPLICAR DIFERENÇAS DE RENDA ENTRE PAÍSES

Autores:

PRISCILA MEDEIROS DE OLIVEIRA (II PROGRAMA DE APOIO À INSTALAÇÃO DE DOUTORES)

WILSON LUIZ ROTATORI CORREA (ORIENTADOR)

Resumo:

Neste presente trabalho, pretende-se a hipótese da convergência de renda entre países. Esta hipótese afirma que dada a mobilidade dos fatores de produção capital e trabalho países com baixos níveis de estoque de capital tendem a crescer mais rápido do que países com altos níveis de capital havendo portanto convergência de renda retomando o trabalho de Mankiw et al (1992). Comparamos os resultados obtidos por estes autores com dados mais atuais, admitindo a probabilidade de que a defasagem de tempo tenha alterado alguns dos resultados empíricos e tenham causado também mudanças estruturais. O outro ponto chave é estudar a relevância da variável capital humano para o tema e tentar identificar uma proxy que melhor especifique o modelo realizando uma pequena revisão bibliográfica do surgimento desta variável neste enredo de crescimento econômico e as atuais modificações para aprimoramento desta. A partir desta revisão de literatura definimos com série representativa os anos de escolaridade criada por Cohen e Soto (2007) pois apresentam propriedades qualitativas. As regressões foram rodadas por MQO simples. Quanto à convergência o resultado por nós encontrado foi próximo aos de Mankiw et al (1992). A convergência absoluta foi rejeitada para amostra completa de países enquanto para o grupo da OCDE ela é aceita. Quando condicionamos o crescimento ao capital físico, ao crescimento populacional e ao estoque de capital humano estes apresentaram sinais condizentes com a literatura e o PIB per capita inicial negativo para amostra completa, confirmando então a existência de convergência condicional. Testamos ainda uma restrição para sabermos se os coeficientes encontrados se aproximam daqueles propostos pela teoria, nas regressões sem o capital humano o teste de restrição foi aceito o que nos indica que os resultados estão de acordo com o previsto no modelo, porém ao adicionarmos a variável de capital humano nessas regressões, o capital físico passa a não ser mais relevante, ele perde a significância e por esse motivo o teste de restrição não é mais aceito. Este resultado não é observado no trabalho de Mankiw et al (1992). Para estes autores, a inclusão da variável de capital humano na regressão, reduz a magnitude superestimada do capital físico, aproximando-se então do coeficiente

previsto pela teoria. A conclusão a que se chega é que o capital humano de acordo com os dados recentes pode capturar os efeitos do capital físico nas equações de crescimento.